



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Veículo: O Estado de São Paulo

Título: Ensaio sobre a arte do movimento

Por Beth Néspoli

Data: 31/08/2009

Livro Lançamento:

Ensaio sobre a arte do movimento

Em edição bilingue, *Primeira Estação* reúne reflexões de dez estudiosos de diferentes áreas sobre a São Paulo Cia. de Dança

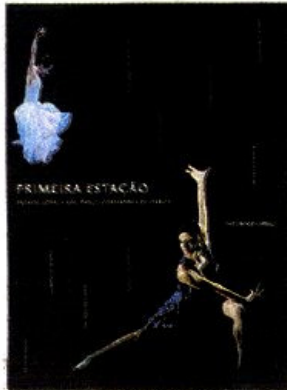
Beth Néspoli

A arte nunca é apenas reflexo imediato de seu contexto. Movimentos artísticos e suas criações simbólicas também 'atuam' sobre a visão de mundo dos homens de seu tempo. Um desses círculos virtuosos de transformação em que a arte ganha papel relevante, o surgimento do Ballets Russes, de Diaghilev, é analisado pela antropóloga Lília Moritz Schwarcz no ensaio intitulado *Um Mundo de Pernas para o ar: o Final do Século 19 e o Início de uma Nova Era para as Artes Russas*.

Seu texto é um entre dez publicados no livro *Primeira Estação*, cuidadosamente produzido pela São Paulo Companhia de Dança, dirigida pelas bailarinas Inês Bogéa e Iracaty Cardoso. A primeira assina também a organização do volume de capa dura e edição bilingue, ilustrado com fotos das coreografias já apresentadas (leia ao lado). Com essa publicação – que terá lançamento hoje na Livraria Cultura – a companhia ultrapassa as metas anunciadas: “difundir a dança por meio de produção e circulação de espetáculos; promover formação por meio de projetos educativos e cuidar de registro e memória.”

SÍNTESE

Primeira Estação vai além porque 'produz pensamento' sobre a arte da dança ao convidar especialistas de diferentes áreas para refletir não somente 'sobre' as criações da companhia, mas sobretudo 'a partir delas' sobre o papel da arte. É o que faz Lília Schwarcz. São 35 páginas de síntese cristalina do cenário europeu num século marcado pela ideia da velocidade, do progresso e dos avanços tecnológicos como o telégrafo, o rádio, as ferrovias e o avião. Em Paris passa a circular o primeiro e único táxi a gasolina em meio aos outros puxados por cavalos. Um tempo que pede a construção de um novo imaginário. “Nesse mundo afeito a novas ideias e utopias a arte viria a cumprir papel essencial”, escreve a historiadora em seu texto que conecta Chekhov e o Teatro



PRIMEIROS PASSOS

●● 2008 – É lançada oficialmente, em janeiro, a São Paulo Companhia de Dança, a primeira subsidiada pelo Estado. Apresenta duas criações contemporâneas – *Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin, e *Entreato*, do brasileiro Paulo Caldas – e dois grandes clássicos: *Les Noces*, a mais conhecida criação da russa Bronislava Nijinska, e *Serenade*, de George Balanchine.

●● 2009 – Em março estreou um espetáculo integrado por *Gnawa*, do espanhol Nacho Duato, e *Ballo*, obra inédita do brasileiro Ricardo Scheir, com encenação de Marcio Aurelio e composição de André Mehmani. Em outubro vai estreiar *Pasanoite*, criação inédita da brasileira Daniela Cardim. ● B.N.

de Arte de Stanislavski a Freud e às invasões Napoleônicas.

“A dança ainda abre pouco espaço para a reflexão de pensadores de outras áreas”, argumenta Inês Bogéa sobre essa iniciativa editorial. “Lília coloca num prisma a virada cultural do século 19 ao desvendar o diálogo entre Europa e Rússia, dois universos culturais diferentes, unidos por artistas muito fortes. Colocar em diálogo especialistas de diferentes campos de atuação enriquece a maneiras de pensar a dança. E Lília faz isso sem sair de sua área.”

Alguns convidados reagiram surpresos: “mas eu não entendo de dança” era a frase ouvida pela organizadora Modesto Carone, autor de romances premiados como *Resumo de Ana*, comentar num jantar seu fascínio pela dança. “Eu escutei”, diz Bogéa. Não esqueceu. Por isso ele se tornou um dos ensaístas ‘estrangeiros’, assim como o psicanalista Roberto Gambini e o jornalista Marcelo Coelho. Também ‘de fora’ é Vadim Nikitin, que atuou em muitas peças do Oficina sob direção de Zé Celso Martinez Corrêa. Seu texto é prosa poética e bem-humorada por citações muito bem costuradas, da mitologia grega ao belo poema de João Cabral de Melo, *Estudos para uma Bailadora Andaluza*.

DE DENTRO

Evidentemente o livro traz ‘também’ ensaios de nome artistas e estudiosos da dança, a imprescindível visão ‘de dentro’ em análises verticais que trazem à tona o “por trás da criação” um dos subtítulos do ensaio de Inês Bogéa intitulado *Passado Futuro*. Em seu texto, analisa as quatro coreografias inaugurais da companhia. Além dela, de sua parceira na direção da companhia, assinam em saios Beatriz Cerbino, mestre em comunicação e semiótica, estudiosa da relação entre dança e imagem, e a performer e coreógrafa Ciana Fernandes. José Possi Neto, artista múltiplo, diretor de teatro, ópera e dança, assinou o ensaio final falando sobre as expectativas que envolvem a São Paulo Companhia de Dança. Sob uma trupe estatal, pesam responsabilidades. Esse livro revela o desejo de assumi-las. ●

Serviço

● **Primeira Estação.** Organização de Inês Bogéa. 336 págs R\$ 50. Livraria Cultura. Av. Paulista, 2.073, Conjunto Nacional, 3170-4033. Lançamento hoje, às 19 h



PRIMEIRO VOO – Imagem da coreografia *Serenade*, de Balanchine, um dos clássicos do repertório inaugural da São Paulo Companhia de Dança